

CAPACITAÇÃO EM SBV PARA ACADÊMICOS DO PROJETO DE EXTENSÃO ESPORTE NA UERN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Clarice Nunes de Oliveira¹; Ana Alice Ferreira da Cruz²; Emanuel Rivelino Pereira de Queiroz Filho³; Juliana Andrade Costa⁴; Johny Carlos de Queiroz⁵.

¹⁻⁵Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

¹clarice20250032233@alu.uern.br

Introdução: O Suporte Básico de Vida (SBV) aborda um conjunto de condutas imediatas realizadas em situações que envolvem a Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) e Parada Cardiorrespiratória (PCR). A American Heart Association reforça o impacto que uma intervenção inicial de qualidade tem para a manutenção da sobrevivência de vítimas de PCR. Nessa perspectiva, a capacitação de graduandos de licenciatura se faz indispensável para uma rápida intervenção, especialmente os que irão lidar com crianças, visto que a Lei Lucas estipula a “Obrigatoriedade da capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de ensino público e privado”. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma ação de extensão em SBV para acadêmicos que vivenciam o projeto Esporte na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). **Método:** Trata-se de um relato da experiência vivenciada por acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem, membros do projeto de extensão “Suporte Básico de Vida: capacitando a população leiga em instituições públicas e privadas” da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da UERN, em 06/05/2026, no auditório da Faculdade de Educação Física (FAEF). Foram abordados os temas relacionados a Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Obstrução de Vias Aéreas Superiores (OVACE). Participaram 40 discentes dos cursos de graduação em Educação física, Pedagogia e Medicina. A exposição ocorreu de forma teórico/prática com duração de aproximadamente 03 horas. O conteúdo teórico foi apresentado em forma de slides e o momento prático foi utilizado torsos de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) adulto e infantil, dispositivo bolsa-válvula-máscara e simulador de Desfibrilador Externo Automático (DEA). **Resultados:** A ação extensionista proporcionou aos participantes uma ampliação significativa dos conhecimentos relacionados ao SBV, com enfoque nas condutas frente à PCR e ao OVACE. Durante o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, observou-se participação ativa, interesse e interação dos discentes, favorecendo o processo de aprendizagem. Nas simulações realizadas, os participantes demonstraram evolução na execução das manobras de emergência, especialmente nas compressões torácicas, no manejo inicial do Engasgo e na utilização de dispositivos como bolsa-válvula-máscara e DEA. Além disso, as práticas contribuíram para maior segurança e confiança diante de possíveis situações reais de emergência. **Considerações Finais:** A realização do minicurso possibilitou a disseminação de conhecimentos fundamentais sobre PCR e OVACE, contribuindo para a capacitação de





acadêmicos de cursos de graduação diante de situações que envolvem urgência e emergência. A experiência evidenciou a relevância das ações extensionistas como estratégia de promoção do conhecimento, integração entre os diversos cursos da área da saúde e fortalecimento da relação entre os discentes. Além disso, as atividades teóricas e práticas favoreceram o desenvolvimento de habilidades técnicas, segurança e confiança dos participantes na execução das técnicas de SBV. Para os extensionistas de enfermagem, a ação contribuiu significativamente para o aprimoramento de competências relacionadas à educação em saúde, comunicação, liderança e trabalho em equipe. Dessa forma, conclui-se que iniciativas voltadas ao ensino do SBV possuem grande importância na formação acadêmica e social, estimulando a preparação de futuros profissionais para atuação rápida e eficaz em situações de urgência e emergência.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Suporte Básico de Vida. Urgência.

Área Temática: EIXO 3 – INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

